

Caderno de Resumos

VII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs
Daniel Bez
(Orgs.)

**Coordenadoria das Licenciaturas/Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Evento ocorrido de 22/11/2021 até 30/11/2021

CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
CAMILLE JOHANN SCHOLL
DANIEL DE PAULA BEZ
(ORGS.)

CADERNO DE RESUMOS DO
VII SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2022

ISBN 978-65-5973-123-7

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471c

Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura (7. : 2021 : Porto Alegre, RS).

Caderno de resumos do VII Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura / Carlos Ventura Fonseca, Camille Johann Scholl, Gláucia Helena Motta Grohs, Daniel Bez (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

36 p.

ISBN: 978-65-5973-123-7.

1. Evento 2. Programa Institucional de Estágios de Licenciatura 3. Formação de Professores 4. Educação I. Fonseca. Carlos Ventura II. Scholl, Camille Johann III. Grohs, Gláucia Helena Motta IV. Bez, Daniel V. Título.

CDU: 371.13:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

18 - Casas que conversam, um ambiente não formal

Emiliano Zuchetti Teixeira (Estagiário)
Mateus Salvador da Rosa (Estagiário)
Denise Wildner Theves (Orientadora)
Élida Pasini Tonetto (Orientadora)
Curso: Licenciatura em Pedagogia

Este trabalho origina-se da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi realizado no semestre acadêmico 2021/1, em Ensino Remoto Emergencial (ERE) com estudantes que residem no Quilombo do Areal da Baronesa. A experiência foi desafiante por várias razões. No início, as maiores preocupações que tínhamos eram: como trazer à um(a) estudante adolescente, fora do horário e ambiente escolar convencional, conteúdos e conhecimentos geográficos que permeassem seus cotidianos. Tendo em vista a forma de interação não obrigatória, por parte destes jovens com os estagiários, obteve-se um obstáculo maior nas primeiras tentativas de contato, já que, através de uma líder comunitária, conseguiram-se os telefones de mães e avós, que faziam a “ponte”. Para realizar uma primeira aproximação, foi feito um primeiro contato através de mensagens e foi enviado um questionário do Google Forms, mas não se obteve interação com o mesmo. Após, foram marcados horários e dias específicos para um primeiro encontro individual; só assim houve êxito, e por fim, um contato mais direto e assertivo. Falas como: “tu precisas estudar filho”, ou, “isso é importante, meu neto vai fazer sim!”, fizeram acreditar que uma proximidade se iniciava, as casas estavam conversando num ambiente não formal e virtual. Eis que, com uma agenda bem definida, separou-se o joio do trigo. Pôde se estabelecer, então, um Plano de Interação (THEVES; TONETTO, 2021, p. 13). Foi nesse momento que as expectativas academicistas começaram a cessar. Com empolgação, prospectaram-se quais conteúdos e como seriam trabalhados com cada um, tendo consciência que seriam necessárias conversas, e não monólogos tradicionalistas. Como coloca Gohn: [...] “a educação não formal é um processo de aprendizagem, não uma estrutura simbólica edificada e corporificada em um prédio ou numa instituição; ela ocorre via o diálogo tematizado.” (2016, p. 62). De forma a instigar a Fernanda e o Dandrius (nomes fictícios dos alunos), o primeiro encontro foi um exercício de imaginação-reflexão. A atividade consistia, basicamente, em fechar os olhos e imaginar um lugar especial para eles. Nesse primeiro momento foi muito tranquilo, dois dos três adolescentes contatados participaram com gosto e disseram ter adorado a “viagem”. Apenas com algumas poucas palavras e muita escuta, percebemos a relação de vida desses jovens sujeitos com seus locais de origem e múltiplas interações sociais e ambientais. Ambos tornaram-se educadores e educandos. Do segundo encontro em diante, Dandrius parou de nos responder. Fernanda continuou conosco, e tentamos desenvolver algumas atividades com desenhos, mapas, imagens por satélite. Com intuito de criar uma relação espacial além do local, o plano seguido criaria um ambiente onde todos se sentissem à vontade e no direito de compartilhar ideias. Fernanda se demonstrou realmente interessada em conversas que não a sobrecarregasse de tarefas, já que era a irmã responsável, estudante, e ainda haviam se mudado há pouco tempo para um bairro na zona norte da cidade. Quisemos saber sobre suas realidades, tanto a antiga quanto a nova. Ambientar-se noutro lugar e reconhecer novas relações. A sensibilidade e o afeto a um espaço, proporcionados pela licenciatura em geografia, remetem à concepção [...] “que o educador transformador precisa aprender a ser cooperativo, articulado, sensível, descentrado” [...] (THEVES; TONETTO, 2021, p. 7).